

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO BEM ESTAR ANIMAL NA PRODUÇÃO LEITEIRA

KAISER, Juliano Rafael¹
SCHMIDT, Leonardo Luís²
DUTRA, Ricardo de Lemos³
julianorafaelkaiser@outlook.com
leo.schmidt96@hotmail.com
ricardo.dutra@fag.edu.br

RESUMO

A valorização do bem estar em animais de produção é uma inquietação crescente da sociedade, que já está sendo tratada como uma ciência e abordada a um nível mundial, em grande parte das atividades humanas que envolvem animais. Há preocupação ética em relação à forma como as espécies de produção são mantidas, essa preocupação levou a construção de regulamentações e leis que regem a produção animal em diversos países do mundo permeada de desafios. No Brasil o assunto é relativamente recente, a disciplina de bem-estar animal na maioria das universidades é optativa, isso quando disponibilizada já que a maioria prefere aderir a matéria de gestão ambiental. Para aderir a ciência e para que ela seja tratada da maneira certa é necessário que as sociedades protetoras dos animais, as empresas que tratam desse tema não se esbarrem no formalismo acadêmico, ao contrario, é preciso sempre unir e trazer ideias para a ciência do bem-estar animal. O objetivo deste artigo é enfatizar a importância do bem-estar na produção leiteira, atividade praticada amplamente em nosso país.

Palavras-chave: Bem estar animal. Produção leiteira. Gestão Ambiental

¹ Acadêmico do curso de Agronegócio do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG

² Acadêmico do curso de Agronegócio do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG

³ Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG - ORIENTADOR



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas vem ocorrendo uma redução na disposição de algumas sociedades em demonstrar a aceitação de produtos de origem animal de baixo custo, em parte à custa de sofrimento animal derivado do progresso científico e do aumento da produtividade. O bem-estar animal tem forte presença nos códigos morais e nos pilares éticos de vários países e um tratamento apropriado aos animais não é mais visto como algo que possa ser deixado para a livre escolha de pecuaristas individuais.

É essencial uma compreensão de como as preocupações com o bem-estar ou a sua ausência podem influenciar a economia pecuária. Uma prospecção de tendências precisa ser considerada para que os agentes envolvidos possam trabalhar com as melhores hipóteses de acomodação, o que parece constituir uma evolução inexorável de paradigma da produção animal que faz do bem-estar animal ser um assunto amplamente discutido em escala mundial, em grande parte das atividades humanas que envolvem animais.

Mediante os estudos de etologia aplicada à produção animal podemos contribuir para a adequação e evolução das técnicas de criação e manejo que atendam aos interesses do homem, respeitando-se as necessidades dos animais. Isto implica em se conhecer muito bem a biologia das espécies domésticas, pois o manejo inadequado do rebanho pode causar problemas na produção de leite do animal, e também na definição de atitudes éticas nas relações entre o homem e os animais.

O objetivo deste artigo é enfatizar a importância do bem-estar na produção leiteira, respondendo a perguntas que norteiam o tema, como por exemplo qual a finalidade de se tratar o animal de maneira mais sustentável e quais os benefícios que o cuidado com o bem estar animal pode trazer a produtividade da propriedade.

Este artigo está dividido em capítulos, no primeiro segue a introdução, no segundo está a fundamentação teórica, que vai abordar os indicadores fisiológico e comportamental de bem estar animal, os pontos críticos no sistema de criação de leite e a interação homem-animal na produção, terminando com os aspectos



econômicos e bem estar animal. Após isso, nos capítulos seguintes será apresentado os resultados e discussões seguido das considerações finais do trabalho e do referencial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Esta pesquisa foi fundamentada em base de método dedutivo, que tem características que o diferenciam dos outros métodos, ele tem o propósito de explicar o conteúdo, estão corretos ou incorretos e podem de certo modo sustentar, de modo completo, a conclusão.

A técnica de pesquisa utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Lakatos e Marconi, abrange toda a bibliografia abordada no tema do artigo, tem por finalidade colocar o leitor em contato direto com tudo o que foi pesquisado e elaborado sobre o assunto. De certa forma, a pesquisa bibliográfica proporciona o exame do tema, chegando a conclusões.

O bem estar animal é definido por Broom (1986) como o estado do animal frente as suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que se encontra. Para que se possa conhecer de maneira científica o grau de bem-estar animal e passar de subjetivo para objetivo é necessário o desenvolvimento de técnicas específicas para seu diagnóstico. Uma definição muito aceita criado pelo professor John Webster e adaptado pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC), que tem como base as cinco liberdades dos animais, livre de sede, fome e má nutrição, livre de dor, ferimentos e doenças, livre de desconforto, livre para expressar seu comportamento natural e livre de medo e de estresse.

Segundo Broom & Molento (2004) os efeitos sobre o bem-estar incluem aqueles provenientes de doença, traumatismos, fome, estimulação benéfica, interações sociais, condições de alojamento, tratamento inadequado, manejo, transporte, procedimentos laboratoriais, mutilações variadas, tratamento veterinário ou alterações genéticas através de seleção genética convencional, engenharia genética e patologia comportamental, estigmatizadas por estereotípias, dentre outras. De acordo com Paranhos da Costa & Nascimento Junior (1986) objetivos da



criação de ruminantes domésticos são, principalmente, a produção de carne, leite e lã, com a melhor qualidade e ao menor custo possível. Para isso temos selecionado os animais pelo seu potencial de produção e pelas suas habilidades em se adaptar ao ambiente de criação. Nessa busca do aumento de produtividade também promovemos mudanças ambientais significativas, sendo a intensificação dos sistemas de produção uma estratégia muito comum.

Essas alterações do ambiente geralmente resultam em problemas para os animais que não estão adaptados ao novo ambiente. Porém, precisamos e devemos estar atentos em aperfeiçoarmos nossas relações de interação com as várias espécies de animais que servem a nós humanos para sustento, economia, companhia, prazer e, desta maneira, a ciência bem estar poderá contribuir para melhor entendimento da nutrição, sanidade, manejo, melhoramento e etologia beneficiando as relações entre os homens e os animais de produção de forma ética e sustentável possibilitando diferentes abordagens em produção e ciência animal.

2.1 INDICADORES FISIOLÓGICO E COMPORTAMENTAL DE BEM ESTAR ANIMAL

Os animais têm vários sistemas funcionais, que controlam a temperatura corporal, o estado nutricional, as interações sociais entre outros. Na busca da produtividade, promovemos mudanças ambientais que podem ser significativas ou não, porém pode resultar em respostas fisiológicas e comportamentais além de sanidade.

A avaliação emocional dos animais é uma das partes principais no diagnóstico de bem-estar animal, pode ser utilizados indicadores ambientais tais como a disponibilidade de espaço e o desenho de instalações, assim como o conhecimento do comportamento natural também é muito importante para diagnosticar e aprimorar o bem-estar animal, tais como alterações de postura, locomoção e temperamento, aliados a observações do estado sanitário que podem indicar que um animal sente dor bem como quantificá-la (Mellor & Stafford, 2004).

De acordo com Broom & Johnson (1993) as medidas fisiológicas diretas estão aquelas decorrentes da ativação do Sistema Nervoso Autônomo (SNA), como as alterações das frequências cardíaca e respiratória, essas medidas estão associadas



a respostas de curto prazo e são mensuráveis de maneira objetiva. Para avaliação destas medidas faz-se necessário compreender melhor as relações entre os animais e o ambiente de produção esta é uma das estratégias que estão sendo utilizadas por Paranhos da Costa (1987) no Brasil.

2.2 PONTOS CRÍTICOS NO SISTEMA DE CRIAÇÃO DE LEITE

O diagnóstico de bem-estar animal possibilita selecionar os pontos críticos dos sistemas de produção de bovinos leiteiros, Gregory (1998) enumera pontos críticos de bem-estar inerentes aos sistemas como restrições comportamentais decorrentes do confinamento, outros podem ser considerados pontos críticos evitáveis, possíveis em qualquer sistema, a consideração da prevalência de doenças no rebanho leiteiro também faz parte da identificação dos pontos críticos de bem-estar animal. Sendo assim, o diagnóstico e o pronto tratamento das doenças são cruciais para a manutenção de um grau adequado de bem-estar animal.

A consideração da prevalência de doenças no rebanho leiteiro também faz parte da identificação dos pontos críticos de bem-estar animal. Sendo assim, o diagnóstico e o pronto tratamento das doenças são cruciais para a manutenção de um grau adequado de bem-estar animal (Molento & Bond, 2008).

Silva et al. (2009), identificaram que as principais causas de descarte involuntário consistem de problemas reprodutivos, mastite e alta contagem de células somáticas, seguidos de doenças podais, os autores ainda observaram que propriedades com menos vacas descartaram menos animais. Os autores atribuíram esse resultado ao manejo mais individualizado de animais nessas propriedades, podemos concluir que o animal de modo geral é uma “máquina biológica” que expressa toda a sua potencialidade quando lhe é fornecido bem-estar e que em condições de bem-estar animal pobre reflexos negativos podem ser associados à produtividade.

2.3 INTERAÇÃO HOMEM-ANIMAL DE PRODUÇÃO

O temperamento é uma resposta comportamental dos animais a ações que lhe são imposta, principalmente em relação ao homem, e , com a evolução das

técnicas de manejo de nutrição e genética visando mecanizar o sistema de produção, seja com a instalação de comedouros automáticos ou ordenhadeiras mecânicas, por exemplo, levou à um contato reduzido do ordenhador com os animais, o que representa em termos de relação homem-animal uma perda, outro aspecto a ser levado em consideração é o contato aversivo com determinados manejos, como o transporte, a vacinação e a descorna que podem levar a um distanciamento da relação homem-animal de produção podendo gerar medo e estresse aos animais e, dependendo do grau deste manejo negativo, acarretar consequências negativas sobre a produção animal.

A maior interação entre o homem e o animal é uma característica dos modernos sistemas intensivos (confinamento ou a pasto), com efeitos diretos na produtividade e no bem-estar dos animais. Vacas leiteiras e humanos estreitam esta interação, em especial, durante o momento da ordenha. Sabe-se que vacas são capazes de reconhecer as pessoas que as tratam, podendo expressar um aumento de até 20% na produção quando recebem contatos positivos dos retireiros (Rosa & Paranhos da Costa, 2001).

Segundo Seabrook & Bartle (1992) em uma propriedade o tratador pode ter diferentes interações físicas e não físicas com os animais. As interações físicas geralmente são feitas com as mãos e os braços, como tocar, acariciar, dar tapas, bater, ou incluir as mãos, como segurar uma vara para bater num animal. As interações não físicas podem ser de diferentes tipos, como voz (intensidade, entonação), movimentos com o corpo, cheiro, ruído (pessoa se aproximando).

Vacas em lactação podem reduzir a produção de leite quando apresentam alto nível de medo dos humanos, resultando do estresse crônico provocado por esse sentimento. Assim, a relação medo-estresse-produtividade indica que altos níveis de medo e estresse podem diminuir o bem-estar dos animais e limitar a produtividade.

A qualidade da interação homem versus animal depende de fatores inerentes aos animais, ao homem e ao ambiente.

- Fatores inerentes aos animais: idade, categoria animal, tipo de criação, genética e expectativa previa.
- Fatores inerente ao homem: atitude, comportamento, personalidade habilidade e conhecimento com a espécie que trabalha.



- Fatores inerentes ao ambiente: espaço, temperatura, água e números de animais.

Em um estudo realizado por Rosa & Paranhos da Costa observou-se a importância da interação positiva para manifestar, no animal, uma associação benéfica refletida no aumento da produção diária e na elevação do bem-estar animal, O fato de o animal visualizar o tratador durante o arração, que foi confirmado ser uma atitude recompensadora para os animais, faz com que os mesmos evitem menos o tratador podendo aumentar a tendência de interação, Pesquisadores em estudo reuniram as atividades positivas do tratador tendo em vista o bem-estar dos animais, sendo elas:

- Acesso dos animais a alimentos saudáveis e nutritivos;
- Manejo dos animais com habilidade, conhecimento e consciência;
- Manejo, transporte e abate que demonstrem respeito pelos animais;
- Projeto de instalações adequado;
- Planejamento e gerenciamento responsável e cuidadoso.

Das atividades citadas acima uma vem ganhando muita consideração e importância que antes não tinha, os projetos de instalações adequados, onde o proprietário criando uma área de descanso para seus animais, com ventilação, altura e tamanho adequado, cria para seu gado um local de descanso, deitados em cima de uma cama de palha ou de serragem de madeira ao invés de estarem soltos no pasto o tempo todo.

Assim a compostagem é feita naturalmente dentro do sistema do proprietário e concentrada em um só local, controlado termicamente, onde os animais recebem alimentação adequada, o rebanho fica mais calmo, mais confortável aumentando a sua produção em até 20%, reduzindo os problemas de cascos e gerando menor incidência de casos de mastite.

2.4 ASPECTOS ECONÔMICOS E BEM ESTAR ANIMAL

A característica do valor que uma pessoa ou uma sociedade atribui ao bem-



estar dos animais relevante para a economia é a satisfação, a garantia e o conforto gerados a partir do conhecimento de que um ser senciente (o animal de produção) foi tratado de maneira apropriada. A fonte destes sentimentos pode residir em valores éticos, morais ou culturais, em preferência ou sensibilidades individuais, entre outros, porém na medida em que são sentimentos de benefícios, eles agregam um valor econômico potencial, embora nem sempre evidente, os pesquisadores acreditam que o emprego do bem-estar animal na produção leiteira aliado a um sistema de seleção eficiente para temperamento e uso de raças adaptadas ao meio ambiente nos sistemas de cruzamentos são fatores importantes que podem levar a um bom desempenho não só econômico, mas também na relação homem-animal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O bem estar animal influencia nos sistemas produtivos pecuários, existindo a necessidade de avaliação abrangente sobre os pontos críticos na produção de bovinos. As questões éticas e as avaliações multidisciplinares são fundamentais e importantes, devendo ser propostas para evitar o sofrimento dos animais utilizados para a produção de alimentos.

A relação do homem com a bovinocultura de leite é um aspecto importante e relevante a ser considerado em sistemas de produção animal, especificamente as vacas em lactação, que estão em contato contínuo com os trabalhadores na maior parte do dia, sendo necessário ser avaliado tanto do ponto de vista da produtividade quanto do ponto de vista do comportamento, demonstrando que a qualidade da interação ordenhador-vaca leiteira vai muito além da prática, necessitando de treinamentos etológicos cognitivos que podem ser indicadores do nível de satisfação e de qualidade desta interação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, com este trabalho apresentado, que a relação do homem com o seu gado na produção leiteira é de extrema importância, não somente do ponto de vista produtivo, mas também do comportamento, pois a qualidade da interação vai



além da prática. Dentro da prática temos que entender que o gado não é uma máquina e sim um animal que para produzir mais e melhor precisa de cuidados que o beneficiam.

Foram apresentadas atividades de manejo sustentável dos animais que podem trazer soluções para problemas da cultura, além de aumentar a produção de leite do animal e prevenir doenças, em outras palavras o bem estar animal é fundamental para que o gado leiteiro, esteja em sintonia com o homem que faz o seu manejo, para assim aumentar a sua produção.

REFERÊNCIAS

BROOM, D.M. **Indicators of poor welfare**. British Veterinary Journal, v.142, p.524-526, 1986.

BROOM, D.M.; JOHNSON, K.G. **Stress and animal welfare**. London: Chapman & Hall. 1993. 210p.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. **Bem-estar animal: conceitos e questões relacionadas** – Revisão. Archives of Veterinary Science, v.9, p.9-11, 2004.

GREGORY, N.G. **Animal welfare and meat science**. Londres: CABI Publishing, 1998. 305p.

MELLOR, D.J.; STAFFORD, K.J. **Physiological and behavioral assessment of pain in ruminants: principles and caveats**. ATLA Fourth World, v.32, suplemento1, p.267-271, 2004.

MOLENTO, C.F.M., BOND, G.B. **Aspectos éticos e técnicos da produção de bovinos**. In: I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar animal, 2008, Recife, PE. Anais... Recife: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2008. p.43-48.

PARANHOS da COSTA, M.J.R. **Comportamento dos animais de fazenda: Reflexos na produtividade**. Anais de Etologia, v.5, p.159-168, 1987.

PARANHOS da COSTA, M.J.R.; NASCIMENTO JUNIOR., A.F. (1986). **Stress e comportamento**. Anais de Etologia, v. 9, p. 65-72, 1986.

ROSA, M. S.; PARANHOS da COSTA, M. J. R. **Interações entre retireiros e vacas leiteiras no momento da ordenha**. In. XIX Congresso Brasileiro de Etologia. Juiz de Fora: Sociedade Brasileira de Etologia, 2001. 215p.



SEABROOK, M.F.; BARTLE, N.C. **Human factors - Farms Animals and the Environment**. Wellingford: CAB International, 1992. 137p.

SILVA, P.M.S.; OLIVEIRA, L. C.; COELHO, M.C.O.C. Dor, **Senciência e Bem-estar Animal nas Aulas Práticas da Disciplina de Clínica Cirúrgica Veterinária**. In: X Jornada DE Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, Recife, 2010. 34p.